



JORNAL do ALGARVE

ANO 2.º

SÁBADO, 2 DE AGOSTO DE 1958

N.º 71

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

TURISMO NO ALGARVE

COMEÇA BEM
o fotógrafo!

MUITO BEM
sr. capitão do porto!



OS PARQUES DE CAMPISMO

I
LAGOS contenta-se com o seu parque de emergência a cargo do Clube de Futebol Esperança

por JOÃO TRIGUEIROS

Sob o arvoredo do magnífico parque de campismo de Monte Gordo os campistas armam as suas barracas para passarem umas saudáveis e repousantes férias

ANTES da partida para esta cruzada jornalística, em prol do campismo turístico, coloquei na boteeira, do lado do coração, à guisa de mascote, o meu emblema do extinto Clube Nacional de Campismo, a colectividade dos pioneiros do campismo organizado em Portugal.

Enquanto o «Austin» roda no asfalto escaldante, papando as léguas de estrada que me separam do primeiro objectivo a alcançar, componho, mentalmente, a tirada que servirá de inquérito-relâmpago que vou tentar: «Certamente, V. não ignora a existência do Campismo e do Turismo campista... O Campismo tem sua ética. O campista — o autêntico — em perfeita comunhão com a Natureza, é o idealista em busca sôfrega das grandes lições que Ela lhe oferece; da profunda paz que o tranquiliza; da beleza paisagística que lhe alimenta o espírito; do ar livre e puro que o reconforta.

As suas deslocações, não as efectua propriamente com sentido turístico. Só acidentalmente pratica o turismo.

O turista-campista, é diferente. Uma multidão de indivíduos descobriu quanto é interessante correr o país natal e o mundo, mudar de cenário. Que é forçoso, para a saúde do corpo e do espírito, evadir-se a gente da dolorosa existência quotidiana; viajar, economicamente, ver terras, monumentos, museus...

Esses, são também operários, estudantes, empregados de comércio e da indústria, professores, funcio-

Conclui na 4.ª página

Conclui na 6.ª página

A CRISE DA PESCA E A PROTECÇÃO DA RIA de Faro-Olhão

OLHÃO — Em virtude do mau ano de pesca, que está a afligir seriamente todas as actividades locais, criando embaraços económicos que afectam todas as classes (especialmente a dos pescadores) resolveu o presidente do Município, sr. Lou-

renço Mendonça, abrir trabalhos com o fim de se executarem importantes melhoramentos para este populoso centro.

Como o nosso jornal há tempos referiu, outro grave problema precisa ser superiormente apreciado pela Comissão Central de Pescarias, em face dos estragos ruinosos que causa à classe piscatória deste porto.

Existe, actualmente, autorizada por regulamentação especial, a actividade da pesca dos tapa-esteiros, (18 de Olhão e 10 de Faro), com redes que têm aproximadamente 1.000 metros cada, pesca só autorizada aos pescadores inválidos e sem robustez física.

E' de salientar que estes 28 pescadores ocasionam a miséria a 4.000, porquanto, nos meses de Outubro a Abril, fazem pescas diárias na ria com os referidos tapa-estei-

SIM, SENHOR TEMOS VERGONHA!

O VELHO jornalista, velho na arte e sempre moço no ofício, Armando Boaventura, numa digressão que fez cá por baixo, traduziu para os leitores do «Diário de Notícias» aquilo que viu e sentiu e deu-se ao incómodo de dizer esta pungente verdade:

E' desolador ver como, e não obstante os notáveis melhoramentos introduzidos pelo Estado e pelo Município em Vila Real de Santo António, esta vila de Sotavento, que foi a primeira, no Algarve, a fundar um modelar estabelecimento hoteleiro — o Hotel Guadiana, a cuja

Conclui na 4.ª página

DISCOS VOADORES

Ampliação do Disco fotografado em 28 de Julho de 1952 em Jersey City, pouco depois da meia noite, pelo investigador August C. Roberts quando se encontrava com James Leyden em observação na torre Sky-watch, na cidade de Jersey. Esta ampliação foi feita pelos membros do Ground Observer Corps (Corpo de Observadores da Defesa Aérea Civil) que depende das Forças Aéreas dos Estados Unidos.



Tenente Bruno Giustiniani: «O que aconteceu é um facto inexplicável. O estranho objecto, designemo-lo assim, era capaz de deslocar-se ou de ficar perfeitamente imóvel durante vários minutos. Irradiava uma luz muito brilhante, de cor prateada. Desde logo a hipótese de se tratar de uma «bola de fogo» é inadmissível, pois não poderia conservar-se durante 40 minutos num campo visual.»

O ABASTECIMENTO DE AMÊNDOA NO MERCADO INGLÊS

DE um estimado colega espanhol extraímos com a devida vénia, a seguinte local cuja leitura deverá ser proveitosa à nossa lavoura de amêndoa:

Diz-se em Londres que o comércio britânico concordou que os actuais preços são os mais baixos que vigorarão durante alguns meses e que há todas as probabilidades de aumentarem à medida que aumentam também os pedidos. O único ponto de incerteza é o preço mínimo que se estabeleça em Espanha para a nova colheita, mas há a impressão que será elevado. Se o anúncio dos ditos mínimos se demorar até Agosto, o que é muito possível, pode haver uma alta considerável no mercado inglês, posto que na Itália, o outro abastecedor de importância, a amêndoa está já a mais 25 libras por tonelada que a de Espanha e constitui um mercado muito sensível que reage bruscamente a qualquer variação de pedidos.

Os «stocks» no Reino Unido durarão já pouco tempo e é muito difícil encontrar fruto bom seleccionado, excepto se se tratar de «Larguetas». Restam seis dias do actual período de licenças em Espanha e neste lapso de tempo sairão ou já terão saído três barcos de Tarragona com carga. Realizou-se certo número de contratos «sujeitos a concessão de licença», ficando agora para se ver quantos deles se concretizam.

Ao que parece, actualmente é muito maior o interesse pela amêndoa seleccionada, em sacos ou em caixas, ignorando-se a maneira como serão atendidos todos os pedidos pois além da Espanha não há outro fornecedor de confiança, exceptuando a Itália onde, como já se disse, os preços estão muito elevados.



À beira de água, como apetece nestes dias tórridos, Anne Sandri, estrela da Televisão francesa, pausa, com certo ar pretencioso, para o pequeno admirador que se dispõe a recolher na sua máquina fotográfica a imagem da insinuante vedeta. Não se pode dizer que o mocinho esteja com muita sorte. Anne, que parece simular um mergulho — cuidado com as pedras! — não lhe presta grande atenção. Mas da mesma descortesia não se pode queixar o leitor. Repare como ela lhe sorri, com os lindos olhos marotos! Quem é amigo?... Mas cuidado, que a patroa começa a desconfiar da «leitura» tão atenta! Não demora nada que ela não lhe pergunte se é a notícia da remodelação ministerial ou da chegada dos primeiros arrastões adquiridos pelos industriais pombalinos. Cuidado, desvie o olhar da «estrela» para tranquilidade do seu almoço!

CRÓNICA BALNEAR E SOCIAL REDIGIDA NUMA MANHÃ DE DOMINGO

por MARTINHO MERGULHÃO

É DOMINGO. Dia de descanso da labuta de uma semana de trabalho. Dia em que as gentes de Portimão aguardam logo de manhãzinha no Largo do Dique, a sua vez de embarcar num dos «machimbombos» que em vai-vem contante, conduzem em escassos dois minutos quase toda a população da Cidade à Praia da Rocha!

São famílias inteiras que, ávidas de viver aquele dia, ali vão gozar as delícias do ambiente, desfazendo perante um quadro de tão vasto horizonte, as amarguras da vida quotidiana, cada vez de mais difícil equilíbrio!

Ao menos ali há vida, muita vida! Sol e muito sol! E' ali onde a mocidade se espraia, naquela linda e extensa piscina oceânica, divertindo-se, para repousar depois à sombra acolhedora e fresca dos rochedos empertigados que se estendem por três quilómetros até, e para além, da Praia do Vau, continuando da Praia da Rocha!

Domingo. Dia da chegada de dezenas de excursões que, desde o Alto Minho e até do estrangeiro aqui se deslocam, atraídas pela fama de que já goza a melhor Praia do Mundo!

São centenas; são milhares de turistas que, com surpresa, testemunham a diferença que existe entre as demais e esta Praia, de água com temperaturas sem igual; de finíssima areia de ampolheta, tão branquinha e tão limpa que convida os felizes mortais a passearem de pé nu sobre o fofo tapete que se lhes estende à passagem!...

«Que béléza, minino!...» exclamou um amigo meu, português de lei, que vive há umas dezenas de anos no Rio de Janeiro; vindo aqui de passagem, cá se quedou mais de um mês e ainda hoje recebe as suas notícias, sempre saudosas da «vossa linda Praia da Rocha» como ele diz!...

Não é raro ver essas muitas pessoas olhando como que absortas aquele mar imenso, estendido a seus pés, a convidá-las a deliciarem-se em suas mansas e tranquilas águas tépidas, que, apenas por ser em mar, desdobram de quando em quando as suas ondas, tão suas interesses.

Também nós supúnhamos (e é lícito supor) que um grémio se destinava a congregar determinado ra-

Conclui na 6.ª página



Estamos em pleno Verão, época em que as praias algarvias registam enorme afluência de banhistas. Sol de intensa luminosidade, águas refrescantes, ares salubres, horizontes de deslumbrante beleza — tudo elas prodigallizam com excepção de alojamentos em quantidade e qualidade para atenderem os seus inúmeros frequentadores. Eis aqui um aspecto dos majestosos rochedos da Praia da Rocha — a maravilhosa «princesa» das praias do Algarve e seu mais valioso cartaz de propaganda.

A saúde é a maior riqueza

A MÁQUINA HUMANA

O organismo humano assemelha-se a uma máquina que trabalha sem cessar. Mesmo em repouso ou durante o sono, está funcionando, gastando-se e consumindo energia. E' preciso, pois, compensar o gasto e reparar as perdas. O material reparador dos tecidos e fornecedor de energia é o alimento.

Use alimentação adequada para fornecer as substâncias indispensáveis ao bom funcionamento da máquina humana.

Visado pela delegação de Censura



por CASIMIRO DE BRITO

PRAIA DE FARO

Breves Reparos

A época balnear continua na nossa praia, este ano como nos demais: sem aquele relevo que todos desejaríamos, sem aquela personalidade que o nosso clima merece...

A PASSADEIRA — Sim, de facto a passadeira tem de ser reparada. Trata-se de uma diligência que tem de ser imediata. Por ela passam dezenas, centenas, milhares de pessoas e de bicicletas...

AQUELA PONTE — Das duas uma: ou se acaba com a primeira ponte ou se repara a primeira ponte. Ou ponte ou não ponte. Aquilo, não. Aquilo não é uma ponte, é uma ratoeira...

CARDOS, CARAMBA — São cardos, caramba! Isso mesmo, hipótese de cardos. Vai uma pessoa à praia, aparece-lhe pela frente uma passadeira que leva à costa, vamos descalços como é óbvio...

O DUCHE — A do duche foi uma boa ideia, de acordo com as regras que noutras praias se observam. Mas as praias são duas, ou tem duas faces, queiram ou não queiram...

Trespasa-se — Mercearia em bom local. Óptimas condições. Por motivo de retirada. Tratar com o próprio e ver, na Rua de S. Bartolomeu, n.º 2 — Olhão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. José de Brito Folque

Encontra-se no Brasil, em missão oficial do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o nosso comprouviciário e prezado amigo, sr. eng. José de Brito Folque, chefe da secção de fundações daquele departamento do Estado...

Partidas e Chegadas

Esteve em Lisboa a tratar de assuntos de interesse de Portimão, e em despedida de urbanização, o sr. Salvador Gomes Vilarinho, presidente daquele Município.

Está em viagem pela Europa o nosso comprouviciário sr. eng. Amândio Sancho, administrador da firma A. M. Silva.

Depois de uma longa viagem de recreio pela Europa, esteve no Algarve com sua esposa, tendo-nos dado o prazer da sua visita à nossa redacção, o sr. João Pacheco Madeira, nosso amigo e assinante no Lobo.

Vindo de Londres, regressou a Vila Real de Santo António o sr. João Manuel Abecasis Correa.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Luis Casimiro Vasques, nosso assinante no Barreiro.

Encontra-se em Monte Gordo a sr.ª D. Luisa Centeno Baptista, nossa assinante na capital.

Acompanhada de seus filhos, está passando a época balnear em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria José Lima Avelar, esposa do nosso assinante na Amadora, sr. Vital d'Ávila Avelar.

Depois de uma ausência de cerca de dois anos, tivemos o prazer de cumprimentar em Vila Real de Santo António, o sr. comandante Alvaro Ribeiro, nosso assinante em Cova da Piedade.

Está passando as suas férias, em Pé da Lomba (Figueiró dos Vinhos), o sr. João da Silva Pires, nosso assinante em Lisboa.

Com suas famílias encontram-se passando a época balnear na praia de Monte Gordo, os nossos assinantes srs. conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho e dr. Armando Cassiano.

Acompanhada de sua filha e sogra, encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Clarisse Medeiros Salvador Colaço, esposa do nosso assinante em Ourique, sr. João Marques Colaço.

Regressou a Vila Real de Santo António a sr.ª D. Alice Martins da Graça, nossa assinante na Marinha Grande, filha do sr. Artur da Graça.

Acompanhado de seu pai sr. dr. José Diogo, regressou de Tomar, a férias, o menino Francisco Tenório Diogo.

Foi fazer a sua habitual cura de águas às Caldas de Monchique o nosso assinante sr. Bernardino Baptista Delgado.

Está passando a época balnear, com sua família, em Armação de Pera, o sr. Torquato Duarte Oliva, nosso assinante em Alcantarilha.

Foi passar o Verão a Alcantarilha, a sr.ª D. Antónia Viegas Rosa, mãe do nosso amigo e assinante sr. dr. Sesinando Oliveira Rosa.

Esteve a férias em Monte-Gordo o sr. Mário Parra da Silva, agente da P. I. D. E. e nosso assinante em Vila Formosa.

Terminou o curso de enfermagem geral, com boa classificação, encontrando-se em Vila Real de Santo António, a férias, o sr. Alvaro Campêro Munhoz, nosso assinante em Coimbra.

Está passando as férias em Vila Real de Santo António, o sr. Fernando Guerreiro Mendonça, nosso assinante em Faro.

Encontra-se entre nós a sr.ª D. Maria Graciete Martins Pereira, esposa do sr. Diamantino Augusto Calado Dias, nosso assinante em Algos.

Com sua esposa e filho encontra-se em Vila Real de Santo António, passando as férias, o sr. Pedro Rodrigues da Palma, nosso assinante em Lisboa.

Esteve alguns dias em Lisboa o sr. Manuel Francisco Prudêncio da Costa, nosso assinante em Castro Marim.

Encontra-se na sua propriedade de Castro Marim, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Hugo Colérico Drago, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Lisboa, o nosso assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travaços.

Doente — Encontra-se internada no Sanatório de Oitão, em tratamento, a sr.ª D. Maria Manuela do Rosário Firmo, nossa assinante em Tavira.

ECONOMIA

Grainha de alfarroba Reuniram-se em Espanha os representantes dos fabricantes de farinha de grainha de alfarroba e os representantes do Sindicato dos Frutos e Produtos Hortícolas...

Foi esplêndida a campanha de citrinos em Espanha

O «Boletim Informativo del Sindicato Nacional de Frutos y Productos Hortícolas» publica os números definitivos da exportação de citrinos durante a campanha de 1957-58. Estes números confirmam o extraordinário volume de fruta colocado pela Espanha nos mercados de mais de vinte países...

Produção mundial de figo

Espanha, com 170.000. Mas de figos secos as maiores produções correspondem à Itália, 50.000 ton.; Grécia, 25.000; Estados Unidos, 22.000 e Espanha, 12.000.

Produção de conservas

A nossa produção de conservas de peixe no primeiro trimestre deste ano foi a seguinte (peso líquido), figurando entre parêntesis a produção e valor no mesmo período do ano passado: sardinha em azeite ou molhos, 1.994 ton., no valor de 32.310 contos...

Vila Real de Santo António VAI AGRADECER ao sr. ministro da Educação A CRIAÇÃO DA SUA ESCOLA TÉCNICA

A FIM de agradecer ao sr. ministro da Educação a criação da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, desloca-se a Lisboa, na próxima quarta-feira, uma numerosa comissão constituída pelo sr. presidente da Câmara Municipal, vereadores, elementos oficiais e políticos, altas entidades locais, representantes das forças vivas e pais de alunos...

driguez da Palma, nosso assinante em Lisboa.

Esteve alguns dias em Lisboa o sr. Manuel Francisco Prudêncio da Costa, nosso assinante em Castro Marim.

Encontra-se na sua propriedade de Castro Marim, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Hugo Colérico Drago, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Lisboa, o nosso assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travaços.

Doente — Encontra-se internada no Sanatório de Oitão, em tratamento, a sr.ª D. Maria Manuela do Rosário Firmo, nossa assinante em Tavira.



Vila Real de Santo António de 24 a 30 de Julho

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Conceição, Vilação, Tufão, Sul, etc.

Atum da costa do Algarve de 24 a 30 de Julho

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Barril, Libramento, Medo das Cascas, Abóbora, etc.

Armação de Pera de 24 a 30 de Julho

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Valor da pesca neste período, Total.

Portimão de 24 a 30 de Julho

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like TRAIÑEIRAS: Dorita, S. Flávio, La Rose, etc.

de 24 a 30 de Julho

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like TRAIÑEIRAS: Dorita, S. Flávio, La Rose, etc.

Lagos de 24 a 30 de Julho

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like TRAIÑEIRAS: Virgem te guie, Marisabel, Gracinha, etc.

Olhão de 24 a 30 de Julho

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like TRAIÑEIRAS: Cata Vento, Nidia, Novo S. José, etc.

Albufeira de 24 a 30 de Julho

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like TRAIÑEIRAS: Cândida Lourdes, Marateca, Milinha, etc.

de 24 a 30 de Julho

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 24 a 30 de Julho

ENTRADAS: Francês «Belem», de 1.101 ton., de Portimão, com carga em trânsito. Marroquino «Primer», de 403 ton., de Larache, com pessoal das armações. Português «São Macário», de 1.309 ton., de Lisboa, vazio. Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa vazio.

SAÍDOS: «Mira Terra», para Lisboa, com enxofre. «Belem», para Génova, com conservas. «Primer», para Kenitra, vazio. «São Macário», para Lisboa, com minério.

DAVUM EXPORTATION 96, Rue Amelot PARIS. Organização geral de vendas para exportação das fábricas DILLINGER HUTTENWERKE A. G. DILLINGEN (SARRE). «SIDELOR» UNION SIDERURGIQUE LORRAINE PARIS. FÁBRICAS EM ROMBAS — LORRAINE. FOLHA DE FLANDRES COKE E ELECTROLÍTICA. de superior qualidade laminada a frio, altamente apreciada pelos industriais conserveiros metropolitano e ultramarinos desde 1930. Matéria-prima fornecida pela sua aderente «SOLLAC» Sté. Lorraine de Laminage Contínu, fábrica ultramoderna de laminagem contínua a frio. Agentes exclusivos para Portugal e Províncias Ultramarinas: NOGUEIRA LIMITADA LISBOA PORTO. 107-1.º — R. dos Douradores 151 — Rua do Almada. Telef. 21581/2 e 25095 Telef. 27167 e 24547. Teleg. Nogueiralda — Lisboa Teleg. Nogueiralda — Porto

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

Afinal sempre há Verão

Não podem restar dúvidas que este ano o Verão nos vai mimosar com vastos dias de canícula, não obstante os prognósticos desfavoráveis que toda a gente lhe fazia. E assim só para contrariar as legiões de cientistas de café, vamos ter calor e experiências atómicas que, salvo erro, são sempre as responsáveis pelo muito calor ou muito frio, ou por qualquer partida da Natureza, tão pródiga sempre nestas brincadeiras. Porém, e segundo cremos, sempre assim foi! Desde as longínquas secas do Egipto não esquecendo o dilúvio, se verificaram reacções anormais dos elementos que se alteraram por forças superiores às suas, mas que nos parece não estarem ainda na mão do homem. E ainda bem!

Mas o que é certo, é que assim ou não as populações adoram o tempo quente, quanto mais não seja para se lamentarem e irem para as praias que, por sinal, são muitas em Lisboa e arredores. E então, sábados e domingos, é uma autêntica romaria. Do Terreiro do Paço partem os «caciñeiros» que servem as duas margens e dão ligação em Casilhas para várias praias até Setúbal; do Cais do Sodré são os combóios eléctricos para toda a linha do Estoril, onde há transportes para as praias até às Maçãs; e de Belém são os barcos para a Trafaria e Porto Brandão, que servem toda a Costa da Caparica.

E isto sem falarmos de dezenas de outros itinerários que conduzem a locais donde a vista se pode espriar por enormes extensões. E findo o dia de descanso não há dúvida que embora mais cansados do que nos outros dias, todos estamos aptos a trabalhar, quantas vezes sem aquele mínimo de condições sem as quais, escusamos de pensar, não poderá haver nunca saúde colectiva, e que são: sol e ar puro.

CONTINUA EM TAVIRA o Curso de Milicianos

COM muito contentamento, registamos que, felizmente, continuará a funcionar em Tavira o Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria. Como neste sentido fizemos um apelo, cumpre-nos agradecer às entidades competentes o acto de justiça que praticaram. E parabéns, à vizinha cidade! E nada de desânimos! isto custa, mas vai!

Serralheiro

Precisa-se para trabalhar em empresa importante no Algarve, com bastante prática, conhecimentos de motores Diesel e soldadura a electro-génio. Resposta ao apartado 33 — Vila Real de Santo António.

CADEIRAS ARTICULADAS Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2m 2. MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 118 a 120 — Vila Real de Santo António Mod 1

A verdade sobre os

DISCOS VOADORES

«La Presse-Magazine» de 21 de Setembro de 1954 publicava o seguinte:

«Há testemunhas de boa-fé que abusam, crendo firmemente que viram um Disco Voador, mas na realidade são vítimas de fenómenos atmosféricos. E não é menos certo que outros, para se tornarem interessantes, fazem crer aos seus vizinhos que viram coisas que sómente existiram na sua imaginação. Mas para justificar a negação total, o cepticismo intransigente de alguns só admite uma prova vindo eles próprios o fenómeno e ainda assim fazendo-se-lhes a explicação do mesmo. Temos o caso desse jornal matinal que está em guerra com a Polícia do Ar porque foi investigar a Quarouble o caso Dewilde sobre a aterragem de um Disco Voador e que censura a polícia por não se preocupar com o que se está passando na sua área. E' que não tem medo de cair no ridículo no dia em que os Discos Voadores sejam identificados por toda a gente?»

«...E' que é triste o que está a verificar-se com as explicações científicas que dão os «eminentes» sábios oficiais para provar que os Discos Voadores não existem. Lembremos a estes sábios que na Academia de Ciências onde se exhibia «toda a nova invenção», quando se apresentou um fonógrafo, um dos mais eminentes membros desta instituição afirmou a sério que se tratava de uma feitiçaria e que o fonógrafo falava porque havia um ventríloquo na sala.»

Fixemos este facto: estava-se a demonstrar a invenção do fonógrafo e mesmo vendo-o funcionar não acreditavam nele. Poderemos pois estranhar que haja, hoje em dia, quem pense que os Discos Voadores são uma feitiçaria?

Uma astronave discoidal pousa no aeródromo de Marignane

Em 4 de Janeiro de 1954, às 21 horas, uma astronave pousou no aeródromo de Marignane, em Bouches-du-Rhône. Este acontecimento foi visto por todo o pessoal e não passa de um caso mais dos muitos que citamos, mas queremos fazer ressaltar um facto curioso:

Na manhã seguinte um investigador aproximou-se do lugar onde

13 As explosões termo-nucleares atraem a atenção de habitantes de outros planetas?

O Disco tinha pousado e descobriu na pista um centenar de fragmentos metálicos entre os quais havia umas pequenas tiras de uns 15 centímetros de comprimento que tinham nas extremidades uma bola... «Ninguém pode precisar a quem foram confiadas estas amostras e ninguém soube a sua origem».

Por feliz casualidade, de modo confidencial e só durante algumas horas, o nosso informador conseguiu uma dessas tiras.

Não é preciso ser um perito em metalografia para reconhecer a natureza puramente terrestre desse objecto. Tratava-se simplesmente de um vulgar fio de ferro curvado nas extremidades onde havia uma bola de cobre enegrecida e oxidada. Quer isto dizer que o Disco Voador era constituído com materiais puramente terrestres? Não. Depois pudemos comprovar que a tira que nós filmámos e fotografámos não era uma amostra dos fragmentos que se encontraram realmente no lugar da aterragem. As verdadeiras tiras tinham desaparecido. Ficaram somente as tiras que se tinham feito à mão para convencer jornalistas e investigadores. Mais tarde conseguimos saber-se que não houve um único técnico que fosse capaz de explicar a natureza dessas amostras. E' curiosa a informação de certo jornal que, imperturbável, afirma que as tiras eram simplesmente guisos de cabra. E' cómico que as cabras tenham soltado os seus guisos precisamente no aeródromo onde não podem entrar!

Durante mais de um ano estas tiras emboladas constituíram um mistério impenetrável para as autoridades, até que por fim se descobriu que elas deviam estar suspensas sob um avião para, ao aterrar e ao descolar, lhe permitirem eliminar a electricidade estática.

O «Boletim do Aeroporto» de Marselha, n.º 2, de 1955, não nega que durante mais de um ano todos os estudos feitos para identificar estas misteriosas tiras emboladas foram em vão. «Somente uma casualidade providencial — escreve o «Boletim do Aeroporto» — fez que

um mecânico da Air-France desse a chave que esclareceu o enigma: o objecto misterioso parecia-se a umas peças da massa do Constellation».

Este elemento fez trabalhar laboriosamente os técnicos incumbidos de esclarecer o mistério. E' curioso que tenha sido um mecânico a deduzir a verdade em vez dos técnicos e especialistas que trabalharam a fundo o caso. Também é muito curiosa a posição do jornalista que declarava que as tiras eram guisos de cabra. Este senhor ficou numa situação tão ridícula como aquele eminentemente sábio que demonstrou matematicamente a impossibilidade absoluta de construir um motor eléctrico.

A negação é anticientífica. Por que insistirão os cientistas em não querer reconhecer os seus erros eventuais e por que negam sistematicamente tudo o que não compreendem ou não podem explicar?

O grave perigo que representam para a espécie humana as explosões termo-nucleares

Nos nossos dias o mundo vê mais facilmente um sábio trabalhar na fabricação da superbomba

Adaptado por L. Navarro Cruz de "Blackout sur les Soucoupes Volantes", de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

H, Y ou Z que no estudo obscuro e deprimente dos Discos Voadores. Não sou eu só quem pensa nos perigos que encerram para a raça humana as explosões termo-nucleares, mesmo as experimentais.

Seguro Marítimo

Os Agentes da «Portugal Previdente» passam certificados de seguro marítimo à apresentação das propostas respectivas.

Agentes em todo o Algarve

«Depois de ter visto as diversas aplicações dos nossos trabalhos matemáticos dedicados à técnica militar, chegamos à conclusão de que o inferno se deduz muito simplesmente das nossas equações». A essa terrível conclusão chegou o matemático americano Eric T. Bell.

Por outro lado, o atomista Charles-Noel afirma que um pequeno número de explosões experimentais é suficiente para os cientistas poderem avaliar o resultado de qualquer tipo de bomba. Mas presente-mente já se provocaram cerca de 130 explosões. Torrentes de radiações são deste modo libertadas e correm pelo mundo, ameaçando-nos num futuro próximo da criação de uma série de monstros humanos na terra. De geração em geração os nascimentos monstruosos se intensificarão; os oceanos infestados de matérias radioactivas ocasionarão o desaparecimento de certas espécies, como já está acontecendo; e grandes zonas vegetais estarão também ameaçadas de contaminação.

Limitamo-nos a descrever um quadro optimista da situação. Será preferível fazer armas que destruam os nossos descendentes ou acabar definitivamente com estes jogos perigosos para a raça humana em particular e para a vida em geral? Não será melhor a fraternidade e prepararmos-nos para a chegada dos seres inteligentes que nos observam... e certamente com preocupação ante a nossa loucura destruidora?

A chegada dos viajantes do espaço

É curioso que em 1956, ano em que se realizaram muitas explosões termo-nucleares, tivéssemos sido visitados assiduamente pelos Discos Voadores. Estamos convencidos que estas experiências atraíram a atenção dos seres do espaço. Estamos também convencidos que estes seres um dia não se contentarão apenas em voar sobre o nosso solo, mas que pousarão e agirão. Deparar-se-lhes-á então uma série de investigadores e membros de organismos particulares que contarão como aliados com o fim de procurar a harmonia geral. Deze-

nas de milhares de cartas escrevem-nos todos os anos comunicando-nos que estão dispostos a ajudar-nos nas investigações decorrentes. Lentamente vão-se formando grupos amigos entre diversas pessoas que estão convencidas da existência dos Discos Voadores e da sua acção futura. Estes grupos estão em contacto com numerosos organismos particulares que em todo o mundo esperam e preparam a chegada dos viajantes do espaço. Estes grupos assim como a C. I. E. O., à qual nós pertencemos, e os nossos colegas estrangeiros, terão um papel importante nos futuros contactos... que podem ser dentro em breve. Uma formidável conspiração fraternal se prepara em toda a terra para conseguir a aliança tácita entre «eles» e nós, tudo isto nas bochechas dos nossos detractores.

O singular é que ninguém aconselha a formação destes grupos. Nenhum apelo foi lançado neste sentido. No entanto chegam-nos cartas de todas as partes entre elas de pessoas de alta categoria e de responsabilidade governativa. Deste modo estão constituindo uma aliança internacional, eminentemente pacífica. Temos que insistir que estes contactos não partem de uma única categoria de indivíduos. Existem intelectuais, engenheiros, jornalistas, pilotos, polícias, etc. e isto regista-se não numa zona do nosso planeta mas em todo o mundo. Sabemo-lo porque estamos em contacto com os nossos amigos americanos, ingleses, canadianos, australianos, neozelandeses, belgas, italianos, espanhóis, brasileiros, peruanos... mas para que continuar enumerando?

Estranha época em que tem que procurar-se uma grande fraternidade humana para evitar que triunfem os ignorantes, os satisfeitos da sua insuficiência e da sua vaidade. Oxalá um dia possamos dizer: «a paz chegou à terra aos homens de boa vontade... graças à ajuda dos seres do espaço». Terminaria então esta louca corrida dos armamentos? Estes propósitos serão considerados talvez utópicos, pueris e grotescos, mas não nos importa, «os cães ladram e a caravana passa», diz um velho provérbio.

Temo-nos limitado a relatar os «sinais que têm aparecido no céu». Em 1944 estes «sinais» manifestaram-se «sobre» a terra. Em 1956 e

em 1958 estes «sinais» manifestaram-se sob a forma de contactos cada vez mais frequentes. Entendemos por contacto, entrevistas fortuitas entre um terreno e um urano. O tempo confirmará as nossas palavras.

Um encontro inesperado e o que se viu no céu de Roma

Continuando o estudo das principais observações registadas durante o mês de Setembro de 1954, pormenorizaremos agora o seguinte facto, dado o seu carácter extraordinário. No dia 15, às 10 e 80, um rapaz de 19 anos, de nome Rolland, viveu a seguinte curiosa aventura: «La em bicicleta pela estrada de Béuden a Feyzin (Isere), em direcção a um lugar chamado Corbas e estava a cerca de 200 metros do porto de Feyzin quando de repente reparei numa luz branca que pousou a meio da estrada. Parei e vi a luz que ficara imobilizada, notando que estava a muito poucos metros do solo e que projectava uma grande sombra; aproximei-me até cerca de 50 metros e ouvi uma espécie de pequeno ruído ao mesmo tempo que notava a forma ligeiramente ovalada de uma espécie de tubo. Moveu-se, ganhando altura

Continua na 4.ª página

DISTRIBUIÇÃO DE CASAS do bairro económico de Portimão

ANTEONTEM, no salão nobre dos Paços do Concelho de Portimão, com a presença de altos funcionários da Organização Corporativa e do presidente do Município, procedeu-se à distribuição das chaves das 90 moradias do bairro económico daquela cidade, mandado construir pelo Estado e pela Câmara Municipal e que se importou em cerca de 3.000 contos. As rendas oscilam entre 200 e 400 e tantos escudos.

CORREIAS

De borracha, couro, balata, pêlo de camelo, plástico e trapezoidais das melhores fábricas estrangeiras e nacionais.

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.
Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA
Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER Máquinas para café-creme EUREKA Agentes em todo o Algarve

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA

ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniacoal CUF ou Nitro-Amoniacoal Concentrado CUF

com 20,5% de azoto

com 26,5% de azoto

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 946	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES
C. SANTOS, LDA.

29 - AVENIDA DA LIBERDADE, 41 - LISBOA
160 - RUA DE SANTA CATARINA, 168 - PORTO
50 - RUA TEÓFILO BRAGA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SIM, SENHOR TEMOS VERGONHA!

Conclusão da 1.ª página

inauguração assistimos há um ror de anos —, não tenha hoje onde receber um turista nacional. Em frente ao belo Cais-Guadiana, até onde chega e donde parte o serviço ferroviário de ligação com a Espanha, por Alamoente, o edifício do Hotel Guadiana continua fechado — e, na sua porta principal de ferro, um cadeado, suspenso de frouxa corrente, indica o seu encerramento... E se para um português não há onde instalar-se, a não ser numa pensão, como há muitas infelizmente, para um estrangeiro, a quem o termo «pensão» repugna, o espectáculo é confrangedor e antiportuguês. Assim nega-se e compromete-se o turismo (com T. como queria António Ferro).

Sim, senhor! Está bem, temos vergonha! Sentimos a ferroada com todo o seu mérito de correcção. Simplesmente o jornalista deve ter-se enganado. Julgava que estava no Algarve — que dizem ser uma das mais lindas regiões do mundo —. E não estava; encontrou-se, sem querer, — os transportes modernos são muito velozes — no deserto de Gobi, ali para a Mongólia, onde há poucos anos os arqueólogos descobriram aquele fóssil que levantou despiques com o homem de Neanderthal. E olhe que este, com licença do Registo Civil, anda pelas centenas de milhares de anos.

Mas deixemo-nos de divagações... desérticas. Pedimos-lhe, ó Armando, que não embirre com aquilo — o cadeado da frouxa corrente. Porque isto faz lembrar a Guiana, onde apenas a corrente e ao cadeado anda sempre uma bola de muitos quilos de peso. Já chega que nos supunham mongóis!

A dificuldade de obter alojamento no Algarve é cada vez mais crítica. Sabemos que todos os quartos do Hotel da Bela Vista, da Praia da Rocha, estão reservados até Dezembro de 1959.

Dois flagelos públicos na Praia de Monte Gordo

UM «grupo de veraneantes» algarvios e alentejanos de Monte Gordo escreve-nos para protestar, em termos indignados, contra o abuso praticado pelos dois cine-esplanadas daquela praia que três vezes por semana, em dias de espectáculo, flagelam não só os veraneantes mas toda a população com o estrondoso ruído dos seus altifalantes através dos quais se faz uma propaganda, por vezes bastante asnáctica e sempre incomodativa. Isto verifica-se à meia-tarde, entre as 20,30 e as 22 horas e nos intervalos dos espectáculos e em certas ocasiões até depois da 1 da madrugada.

Diz-se ainda na carta: «Pagam aqueles srs. alguma taxa especial à Câmara, para poderem livremente, incomodar a população de uma localidade, que tem absoluto direito ao seu descanso nocturno? Não há consideração por doentes, velhos e crianças e forçosamente temos de suportar semelhante absurdo, que chega a ser ridículo, mesmo caricato pelas muitas parvoíces que se dizem aos microfones, cada qual anunciando o seu espectáculo da forma mais espampanante?»

Não nos parece que seja necessário tão infernal ruído para atrair a clientela. Respeitando os legítimos interesses de quem faz pela vida, não impede este respeito que chamemos a atenção da autoridade para que se ponha cobro a tão disparatado e incómodo processo de flagelar quem tem direito ao descanso.

DISCOS VOADORES

Continuação da 3.ª página

até se colocar por cima do porto e vi que lançava uma coisa semelhante a pequenas estrelas; e de repente elevou-se a uma velocidade extraordinária até desaparecer».

No dia 17 de Setembro do mesmo ano, em Roma, durante 40 minutos, pôde observar-se no céu um objecto brilhante a uma altura de 10.000 metros, o que equivale a um diâmetro respectável. O aparelho tinha as mesmas características que aquele que fora visto pelo jovem Rolland. Os serviços do comando militar do aeroporto de Ciampino, que se encontra a 17 quilómetros da capital, viram igualmente esta aeronave. Os chefes e técnicos deste serviço confirmaram o fenómeno — voava a uma velocidade de 260 a 280 quilómetros por hora, deixando atrás de si um rasto luminoso. De repente a aeronave deu um salto de uns 400 metros em vertical e continuou voando à mesma velocidade.

À vista deste caso gostaríamos de poder explicar como é possível que muitas pessoas tenham classificado o fenómeno de meteoro. Um meteoro não dá saltos de 400 metros nem deixa um rasto de fumo luminoso.

O comandante militar de Ciampino estava alerta na estação militar de «Pratica di Mare», com um equipamento de radar. Os observa-

CINE-CLUBE

de Vila Real de Santo António

Em 37.ª sessão normal exhibe o Cine-Clube de Vila Real de Santo António, na sexta-feira, o filme «No Reino da Calúnia», de Robert Aldrich, interpretado por Jack Palance, Ida Lupino, Shelley Winters, Rod Steiger, Wendell Corey, etc.

Do inórito desta obra, a primeira norte-americana premiada em Veneza, disse a crítica:

«O genérico dura 80 segundos — 80 segundos durante os quais os nomes dos autores, intérpretes e técnicos do filme, cuidadosamente marginados à direita, se sobrepõem à máscara torturada de Jack Palance que comprime as têmporas, faz caretas, sofre. Uma música moderna, rangente, irritante, sublinha este estranho prelúdio visual. A imagem modifica-se até ao negro absoluto, fende-se e estoura subitamente para dar lugar ao «cran» branco onde se inscrevem as últimas palavras do genérico: «produzido e realizado por Robert Aldrich».

Desde então, encontramos-nos por força envolvidos num estado de receptividade inquieta e curiosa. O filme pode começar. Sabemos que exigirá de nós o máximo da atenção, essa participação activa que afugenta tantos espectadores preguiçosos.

E, de facto, o argumento, os diálogos, o ritmo, solicitam-nos constantemente, não nos concedem qualquer trégua».

EUCALIPTOS

Compram-se grandes quantidades

Enviar propostas a:

António Leal Júnior
— OLHÃO —

RADIONE GIPSY e HEA-TRIXI

Os receptores de T. S. F. [sem lâmpadas] **TRANSISTOR-Portátil**

Mais de 300 horas de música apenas por **12\$00**

SOM INIGUALÁVEL
GRANDE PODER DE CAPTAÇÃO

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

RÁDIO STAR

RUA DE S. NICOLAU, 56 LISBOA

TELEFONE 29637

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

FARO, OLHÃO, LOULÉ e S. BRÁS DE ALPORTEL
— Rádio Reparadora do Sul —

PORTIMÃO - Electro Vitória

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - António Soares

LAGOS - Rádio Lacóbriga
LAGOA - Rogério Correia das Neves
S. BARTOLOMEU DE MESSINES - Alfredo da Silva Neto
ESTOMBAR - Salvador Gonçalves Malha (Casa Verde)

O ensino no Algarve

Escolas Técnicas

Por ter sido nomeado para outro lugar público, foi rescindido, a seu pedido, do respectivo contrato, o sr. António Dâmaso Rafael, mestre de carpintaria-marcenaria do quadro da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

— Foi exonerada do lugar de professora adjunta do 8.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro a sr.ª dr.ª Raquilde dos Anjos Pires.

Escolas Primárias

Foi concedido aumento de vencimento, por 2.ª diuturnidade, à professora sr.ª D. Hortênsia de Oliveira da Silveira Serejo, da escola da sede do concelho de Albufeira.

— A professora do quadro de agregados, sr.ª D. Maria João Gomes Dias, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Joaquim Antunes da Fonseca.

— A professora do quadro de agregados, sr.ª D. Maria Helena Martins da Silva, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Jorge Andrade Leiria.

— Foi concedido aumento de vencimento por 1.ª diuturnidade às professoras sr.ªs D. Maria Carmélia Taquelim Gonçalves e D. Maria

FINS DE CURSO

Com altas classificações, concluíram: as formaturas em Direito na Universidade de Lisboa, o sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva, filho da sr.ª D. Rosália Pessanha Domingos Mateus da Silva e do sr. António Mateus da Silva, de Vila Real de Santo António, e o sr. dr. António José Palma Sequeira, filho da sr.ª D. Maria Rosa Palma Sequeira e do sr. José Alves Sequeira, de Silves; e o curso de professora primária, a sr.ª D. Maria Aliete Martins Ramires, filha do nosso amigo e distinto colaborador, sr. dr. Mário Ramires, notário em Silves.

NYLON FIOS E CABOS

Para a pesca. Depósito. Caixa Postal 309 — LISBOA.

A CRISE DA PESCA

Conclusão da 1.ª página

ros, chegando a vender 4.500\$00 cada, com prejuízos de dezenas de contos, pela mortandade que fazem à criação nos sapais.

Agora vejamos: o defeso da pesca da sardinha vai de Janeiro a Abril, e todos os pescadores procuram novas pescas como as dos «coves», «merejonas», anzóis e trespalha, mas verificam que nessa altura a ria não tem peixe, devido ao desbaste causado pelos tapa-esteiros.

Em virtude de não poderem ser queimadas as redes a estes pescadores visto estarem actuando legalmente, as sanções oficiais limitam-se a multas por falta de cédulas e outros documentos de apresentação obrigatória.

Também no ano findo o sr. presidente da Câmara, com o fim de colaborar e pôr cobro a tal desmando, propôs aos referidos proprietários dos tapa-esteiros, que o Município daria trabalho a todos para que acabassem com as suas actividades, o que não foi aceite pelos mesmos, visto a mortandade praticada diariamente ser mais rendosa.

O caso da pesca dos tapa-esteiros está a preocupar seriamente as entidades responsáveis pela protecção dos pescadores, porquanto o Inverno aproxima-se e a situação vai ter um aspecto alarmante se medidas urgentes não forem tomadas pelo Ministério da Marinha, visto nos estuários do Tejo, Sado e na ria de Aveiro, estar proibida esta ruínosa pesca.

Convém salientar que está também em estudo a hipótese de aos praticantes daquela pesca serem concedidos empréstimos, por intermédio da Secção de Venda da Junta Central das Casas dos Pescadores para a compra de apetrechos, a fim de se dedicarem a outras modalidades.

O desagrado da classe piscatória é grande e lamenta-se que este problema já não tenha sido resolvido a bem da legítima defesa dos seus interesses, para poder atenuar-se a crise dos meses do defeso.

Aqui fica o nosso apelo e estamos certos de que a Comissão Central de Pescarias estudará devidamente o assunto de forma a merecer os louvores da classe piscatória alhansense. — C.

DIVERSAS

Pelo Ministério das Obras Públicas foram abertos créditos destinados a reforçar as seguintes verbas do orçamento respeitante ao corrente ano económico: a Portimão, 421.921\$50; a Faro-Olhão, 27.614\$80 e a Vila Real de Santo António, 292.644\$00.

UMA CARTA A PROPÓSITO da homenagem ao

SR. DR. JOSÉ FORMOSINHO

Assinada por «Imparcial», recebemos a seguinte carta:

«Justas as referências elogiosas feitas na homenagem prestada ao sr. dr. José Formosinho, em Lagos, por motivo da sua aposentação. Afigura-se não menos justo destacar que na sua acção como notário, foi bem o seu braço direito o sr. Benjamim da Costa, funcionário que sempre cooperou com o mesmo, e que até depois de aposentado, tem contribuído para que o povo seja servido a tempo, concorrendo assim para o bom nome de Lagos e honra do sr. dr. Formosinho.

«A acção do sr. Benjamim, como todos o tratam, nos serviços notariais do cartório a cargo do sr. dr. Formosinho, tem sido de tal forma, que no decorrer dos tempos o povo continuará a dizer «vamos ao cartório do sr. Benjamim», pessoa que pela sua atenção e conhecimentos que bem o honram e distinguem, perdurará na memória de todos que com ele têm privado.

«Bem haja pois, a homenagem ao sr. dr. Formosinho, e a publicação do respectivo relato no *Jornal do Algarve*, porque assim me foi dado referir algo, ainda que modestamente, sobre a obra de um humilde a quem Lagos muito deve, o que decerto o sr. dr. Formosinho e todos os lacobrigenses reconhecem».

Lagos, 22 de Julho

Os C. T. T. no Algarve

Foi nomeado, a título provisório, carteiro provincial de 3.ª classe, para a C. T. F. de Olhão, o sr. Afonso de Sousa.

— Foi transferido, a seu pedido, de Colos para Lagos, o guarda-fios de 2.ª classe, sr. Henrique Manuel Pacheco.

— Foi nomeada, a título transitório, para o lugar de telefonista do quadro de reserva e colocada na C T F de Loulé, a sr.ª D. Maria Ivone Farrajota Ferreira.



A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica **A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA** COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA
Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica
Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

SEGURO POPULAR DE VIDA

50\$00 POR MÊS GASTOS NUM

SEGURO POPULAR DE VIDA DA COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

PERMITEM-LHE REALIZAR O SONHO DE FAZER ECONOMIAS

O casamento É UNIÃO DE DUAS VIDAS **O SEGURO POPULAR DE VIDA** UNE A PREVIDÊNCIA À POUPANÇA

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
R. GARRETT, 56 LISBOA

Agente em Vila Real de Santo António:
Aurélio de Brito Clemente
Rua Jacinto José d'Andrade, 19
TELEFONE 85

ASSEMBLEIA GERAL
do Lusitano Futebol Clube
de Vila Real de Santo António

NA segunda-feira, realizou-se na sala do Lusitano Futebol Clube, a Assembleia Geral Extraordinária deste clube, com a seguinte ordem de trabalhos: relatório de contas e aprovação das mesmas, referente ao ano de 1957, até Julho deste ano e eleição dos novos corpos gerentes até final do ano.

Aberta a sessão pelo presidente da mesa da assembleia geral, rev. Joaquim H. G. Palmeira, proferiu este membro um breve discurso, começando por lamentar o número exíguo de sócios presentes a um acto de tão grande responsabilidade na vida dum clube, em virtude de ser nele onde se pode aprovar ou reprovar qualquer acto que pode ser de influência para os destinos do clube e que ao mesmo tempo poderá servir para estimular a futura direcção a fazer mais e melhor.

A terminar disse: «Não quero de forma alguma faltar a um dever e assim como a massa associativa, deixar de manifestar a minha admiração e elogiar a maneira acertada e digna de todos os louvores como a Direcção tem cumprido, excedendo a sua expectativa e de todos os associados numa altura tão difícil.» A seguir foi apresentado o relatório de contas que foi aprovado por unanimidade, declarando o secretário do Clube, que estavam sendo entabuladas negociações com o Sport Lisboa e Benfica, por intermédio do sócio honorário sr. Augusto Tavares, grande amigo do Clube, para a cedência de, pelo menos três jogadores, sem qualquer encargo para o Clube, tudo levando a crer que seja uma realidade em virtude do bom acolhimento que

teve pela Direcção do Sport Lisboa e Benfica, tal proposta.

Como não fosse apresentada qualquer lista à mesa, foi resolvido constituir-se uma comissão de sócios presentes para esta arranjar um elenco directivo de harmonia com as necessidades do Clube, e marcar nova Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 6 de Agosto.

A seguir foi encerrada a sessão. Daqui apelamos para todos os vilarealenses, adeptos, amigos e sócios do Lusitano, a comparecerem no dia 6 de Agosto, na assembleia geral do clube, para tributarmos aos novos dirigentes o nosso carinho, a nossa confiança e o nosso fiel apoio ao glorioso clube.

À hora do nosso jornal fechar, foi-nos comunicado que o novo elenco para dirigir os destinos do Lusitano F. Clube, já está formado.

ACTUALIDADES
DESPORTIVAS



FESTIVAL DE GINÁSTICA
EM TAVIRA

Por nos terem chegado demasiado tarde os elementos respeitantes ao sarau de ginástica realizado em Tavira, no domingo, pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António, referir-nos-emos ao assunto, pormenorizadamente, no próximo número.

Todavia, podemos informar desde já os nossos leitores de que o festival constituiu mais um êxito do popular clube.

Concurso de Pesca Desportiva
Intersócios do Clube Náutico
de Vila Real de Santo António

É já amanhã que no estuário do Guadiana se realiza o I Concurso de Pesca Desportiva Intersócios do Clube Náutico de Vila Real de Santo António, certame que deve obter absoluto êxito pelo elevado número de inscrições registadas e cuidado posto na respectiva organização.

Os prémios em disputa, são, como noticiámos, os seguintes: 1.º, taça de prata e jogo de «amostras»; 2.º, taça de prata; 3.º, 4.º e 5.º, medalhas.

FUTEBOL
AS "VEJETAS" DESTA VEZ
SUPERIORIZARAM-SE

Lusitano, 2 — Seleção, 6

Voltaram de novo ao campo Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António, as equipas do actual Lusitano e dos «ases» daqui saídos e que se encontram espalhados por muitas das equipas de primeiro plano do nosso futebol.

O desnível desta partida foi mais acentuado que a anteriormente disputada, pois os «ases» apresentaram-se na sua força máxima e ainda excelentemente reforçados, não sendo de estranhar a diferença que o marcador acusava ao terminar a partida. Mesmo assim, essa larga vantagem só foi conseguida quando os «novos» quebraram pela nítida falta de preparação física, mostrando-se impotentes para acompanharem o ritmo que os seus adversários teimaram em impôr até ao apito final.

COMEÇA HOJE
a XXI Volta a Portugal em Bicicleta

A FIM de participar na XXI Volta a Portugal em Bicicleta, que começa esta noite na pista do Estádio Alvalade, seguiu ontem para Lisboa a caravana do Ginásio Clube de Tavira, constituída pelos seguintes elementos:

Ciclistas: Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, Inácio Ramos, Eurico Mangas, João Bárbara, Alcide Neto e Hermínio Correia; orientador técnico, dr. Eduardo Mansinho; director delegado, Liberto Conceição; mecânico, Humberto João; massagista, Leonardo dos Santos; condutores, Palma Horta e Alexandre Mealha.

Os ciclistas tavirenses, que estiveram concentrados em regime de estágio, em instalações adaptadas na sede daquele clube, treinaram intensamente durante as duas últimas semanas e partiram satisfeitos, esperando corresponder ao anseio e confiança de todos os algarvios.

Antes da partida procurámos Jorge Corvo, ciclista jovem e promissor, a fim de nos dizer algumas palavras para o *Jornal do Algarve*, sobre tão grande competição nacional.

Encontrámo-lo num dos cafés da cidade, trajando o seu fato de treino, preto, onde se distinguem, em

letras brancas, as palavras **Ginásio — Tavira**.

Solicitámos a sua autorizada opinião sobre a «Volta» deste ano e foi com o melhor dos acolhimentos que amavelmente nos afirmou:

— Não há dúvida que é uma prova bastante dura, para quem, como nós, pouco contacto oficial tem tido. Para confirmar bastará ver que o seu itinerário não é inferior ao das «Voltas» de Espanha e Itália; entretanto esperamos poder arrancar uma classificação honrosa, compatível com os esforços que o Ginásio tem dispendido para à «Volta» nos enviar.

— Quanto à preparação da equipa, acha que se encontra, bem como todos os seus colegas, em boa forma?

— Sim... O estágio a que fomos submetidos beneficiou-nos imenso. Não só nos proporcionou uma vida mais regrada, como ainda uma maior assiduidade aos treinos, mais confiança em nós próprios e camaradagem entre todos os elementos da equipa. Tudo enfim tem corrido óptimamente, excepto alguns ataques de furunculose de que têm sido vítimas Inácio, Mangas e Hermínio, mas que felizmente já vão passando.

— Pode-nos dar um vaticínio, Jor-

ge, sobre o possível vencedor desta «Volta»?

— É difícil, por vários motivos: porque não vi este ano actuar os corredores do Norte; porque não conheço o valor dos ciclistas espanhóis; e ainda porque temos que contar com avarias e outros acidentes.

— Gostaria de chegar a envergar a camisola amarela?

Foi com um sorriso que nos respondeu a esta pergunta:

— Desculpe, mas isso não é coisa que se pergunte a um ciclista. Mas, não quero deixar de lhe responder. Seria a maior alegria da minha vida, não só pelo que representava, ser eu o primeiro na classificação, como ainda porque era o primeiro tavirense com tal honra.

E foi assim que demos por terminada a nossa entrevista com este tão gentil moço, que ainda nos solicitou, que, por intermédio do nosso jornal, testemunhássemos a todos aqueles que com a sua colaboração tornaram possível a presença do Ginásio na «Volta», o seu desejo de glorificar o ciclismo algarvio.

Ofir

PONTAPÉS POR ALTO

● Consta que o Lusitano contará para a próxima época com o reforço de três jogadores do Benfica...

● Abade que ainda não fechou contrato com o Olhanense, é pretendido pelo Sporting.

● Fonte Santa o magnífico basquetebolista algarvio regressa ao Sporting.

● Queimado, o bulhoso extremo esquerdo do Farense é cobiçado pelo Vitória de Setúbal.

● O Farense está interessado num médio de ataque e já entrou em contacto com Hélder (Benfica) e Amândio (Belenenses).

● Apesar de ter sido convidado pelo Benfica, podemos assegurar que Reina «vejeta» do Olhanense, continuará ao serviço do clube.

Cine-Foz

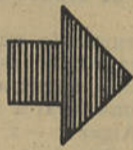
DOMINGO, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, em magnascópio, *O homem do dia*, com Alves Barbosa e Maria Dulce. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, *A filha de Cain*, com José Ferrer e June Allyson. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, *Lavadeiras de Portugal*, em cinemascópio. (Para 12 anos).

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

MUITOS



JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO
E EM GRUPOS AUXILIARES EM



POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA
DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

J. WIMMER & CO., LISBOA
TELEFONES 660127/129 AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ORÇAMENTOS

ATUM

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.
nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farcha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — José Isidro Barreto Lamy.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, R. Teófilo Braga.

MAIOR INTENSIDADE LUMINOSA
SEGURANÇA ABSOLUTA
CONSTRUÇÃO FORTE E RESISTENTE
OPTIMA APRESENTAÇÃO

SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS LANTERNAS DE 100 E 300 VELAS

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS
FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS

AGÊNCIAS PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38

PROBLEMAS da Vila Pombalina

DELO acentuado espírito baírrista que na mesma notamos, inserimos a seguir uma carta recebida de um nosso assinante da Vila Pombalina, permitindo-nos chamar a atenção de quem pode dar pronto remédio aos inconvenientes apontados.

Sr. director

Queira perdoar-me a pretensão de roubar um pouco do precioso espaço do seu jornal, de que sou assíduo leitor, para relatar algumas coisas que «não estão certas» nesta linda Vila Real de Santo António.

Ojo dizer, não só aos naturais desta terra plantada à beira do Guadiana, como também aos que nos visitam, que é uma das Vilas mais limpas do País, que tem ruas bem traçadas e uma avenida digna dos maiores centros urbanos, mas não estou de acordo, em absoluto, porque sobre limpeza deixa um pouco a desejar.

Assim, não está certo que em ruas bastante centrais se deixe crescer a erva junto aos prédios, dando a impressão de que houve o propósito de semear relva, como se vê junto ao Sindicato dos Operários Conservadores, na rua Conselheiro Frederico Ramirez e noutros locais.

Também não está certo que uma vez tirados os tapumes dos prédios novos, ou reconstruídos, se deixe ficar nos passeios fronteiros montes de pedras e destroços, o que sucede, por exemplo, com o prédio que faz esquina nas ruas Teófilo Braga e Sousa Martins.

Não está certo que os «almeidas» não procedam à limpeza da parte da avenida junto à estação marítima e ao apeadeiro do C. F., deixando de os montículos se acumulem junto daqueles edifícios, para que todos os «admirem», ou que vão despejar detritos ao antigo «cais da rainha», o que produz má impressão a quem por ali tem de passar.

Não está certo que os camiões que vêm carregar ou descarregar peixe, estacionem em qualquer sítio das ruas da Vila, empestando as casas que lhes ficam perto. Não seria preferível arranjar um parque de estacionamento para esses camiões, que poderia muito bem ficar localizado nos terrenos junto ao cais da lota, onde há espaço suficiente para acomodar bastantes, livrando os habitantes da Vila do cheiro pestilento que alguns carros exalam?

Não está certo que se mandasse colocar sinalização junto à estação marítima indicando a saída para Lisboa e se deixe ficar a placa na parede do lado esquerdo, à entrada da rua Teófilo Braga, indicativa das distâncias para Lisboa e Faro, induzindo em erro os automobilistas que entram na Vila e se vêem depois «em palpos de aranha», procurando a saída para a estrada.

Apresento-lhe sr. director, apenas estas «amostras», porque todo o «pano» daria ainda para «mangas», esperando que o assunto tenha a atenção que merece por parte dos vereadores da nossa Câmara Municipal, pois só assim a nossa terra poderá vir a ser, de facto, das mais limpas do País.

Um vilarealense

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

TURISMO NO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

nários públicos, trabalhadores das profissões liberais... Pouco dinheiro e grande alma...

E, recorrem ao Campismo. Um saco de dorso, um saco de dormir, uma pequena tenda de campanha, reduzida baixela, dois patacos no bolso e eles lá vão, sós ou com as famílias, utilizando combóios, caminhetas ou «auto-stop», no gozo da prática deliciosa do turismo!

Alguns, mais felizes, possuem automóvel, motociclo ou scooter. A regalia permite-lhes menos fadiga, maior comodidade e ampla liberdade em relação à tirania dos horários.

Esses excursionistas campistas procuram, no decurso da viagem, onde acampar. Nas regiões de turismo não faltam Parques de Campismo, ou Abrigos, que os acolhem e lhes proporcionam segurança e comodidade relativa.

O que fazem, ou que pensam, a este respeito as entidades dirigentes dos organismos de turismo no Algarve? Eis o inquérito.

Chego a Lagos. Um amigo apresenta-me ao sr. dr. Ribeiro Lopes, vogal da Comissão Municipal de Turismo. Ponho o disco...

O dr. Ribeiro Lopes, escuta-me urbanamente; atende-me com simpatia e tem palavras de elogio para o *Jornal do Algarve*.

É um gentleman. Bom conversador, refere-se, com graça, às torturas burocráticas a que estão, naturalmente, sujeitas as iniciativas turísticas.

Reconhece valor ao Campismo e lamenta que o Município não possua terrenos próprios para a instalação do desejado Parque. Terrenos particulares adaptáveis existem, certamente. Mas... surgiram os problemas das expropriações e das verbas!

— Onde acomodam os senhores os excursionistas nacionais e estrangeiros que afluem, na intenção de visitar esta privilegiada zona?

O GRÊMIO do sr. Vieira Neves

Conclusão da 1.ª página

mo de actividade técnica profissional e por isso não se compreende muito bem porque se pretenda forçar a suportar determinados encargos uns centos de «carolas» cujo amorismo jornalístico consegue manter uns tantos jornais que na província procuram servir os interesses das respectivas localidades.

Em face dos planos expostos, concordámos em tempos com a criação duma livre Associação da Imprensa Regional e Técnica, mas não nos parece agora que a crie-se um Grémio para sustentar uns tantos empregados possa resultar qualquer benefício para a Imprensa Regional.

Para o caso chamamos a esclarecida atenção de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações.

Óleos e Massas

«Pengolden» e «Valadoil», aos melhores preços.

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

A ACÇÃO dos Grémios da Lavoura

SOB o título «A acção dos Grémios da Lavoura (contrastes)» vimos no nosso prezado colega «Vida Rural» a seguinte local, que pedimos licença para transcrever:

Foi-me dado ler no «Jornal do Algarve» n.º 64 de 14 de Junho findo, em relação ao Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, algo que contrasta, infelizmente, com o que consta nos números 265 e 266 de «Vida Rural», sobre o Grémio da Lavoura de Angra do Heroísmo. Enquanto o primeiro, que floresceu e se alicerçou durante a gerência do sr. capitão Joaquim Venes Rosado Fogaça, decaiu após o falecimento deste, apesar do muito que deixou feito, o segundo vive desafogadamente cumprindo a missão que a lei impõe, auxiliando assim os seus agremiados e contribuindo de modo geral para bem da Economia Nacional.

Tal leva-me a concordar com o seareiro autor do artigo publicado no «Jornal do Algarve», que, a certo ponto, refere que o feito está nos homens e não nas leis. Pois se o Grémio de Angra do Heroísmo, que, possivelmente, se fez à sua custa, e pelo esforço dos seus dirigentes, conseguiu uma posição sólida que o habilita a defender de verdade os direitos dos seus agremiados, por que o de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, que até certo ponto não procedeu inferiormente àquele, tendo conseguido até sede própria à sua custa, vive sim, mas sem algo que o torne verdadeiramente grande na defesa dos interesses da Lavoura? A lei é igual para todos os Grémios, porém estes contrastes verificam-se, donde se pode concluir que a ausência de espírito de sacrifício da parte dos dirigentes influi grandemente para o enfraquecimento dos organismos que lhes são confiados. Infelizmente estes contrastes vão além dos Organismos Corporativos porque o individualismo e comodismo campeiam.

Bem haja, pois, «Vida Rural» pela publicação de quanto respeita à acção positiva do Grémio da Lavoura de Angra do Heroísmo, ou qualquer outro, porque com tal pode contribuir grandemente para que despertem os que, como o de Lagos, estão muito longe de satisfazer as necessidades dos seus agremiados.

A vida é luta, as dificuldades surgem em todos os campos e, desde que não se lute quanto possível para as remover, deixarão de triunfar as boas causas como a da Lavoura, que bem digna é da acção de quantos estão incumbidos de velar pelos seus interesses, que são, afinal, interesses da Nação.

De alguém que procura ser por bem.

Lagos, 1-7-1958.

Joaquim de Sousa Discarreta

VENDEM-SE

5 moradas de casas térreas na Rua João de Deus e 4 na Rua Pinheiro Chagas.

Prestam-se informações na Secretaria do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.

Quando alguém...

João Trigueiros

Crónica balnear e social

Conclusão da 1.ª página

mente que mais parece um agradecimento pela visita ou um «recurso» do momento que passa!

Neste domingo cheio de sol, talvez o primeiro assim deste Verão, junto a muitas outras, no Largo à entrada da Praia, destacavam-se duas grandes camionetas da FNAT que acabavam de chegar, donde partiam estrepitosas gargalhadas, parecendo lá dentro, um mundo cheio de alegria!

Num ápice, lesta, toda aquela gente correu para os muros do pequeno Largo fronteiriço ao mar, e contemplando aquele panorama, exclamavam para os que lhes estavam próximos, sem mesmo saber quem eram: «Que beleza...» Alegremente chamavam uns pelos outros, como que a querer dividir entre si a sensação agradável que lhes dava aquele quadro multicolor que tinham na sua frente!

Eram quase uma centena de operários e empregados de uma empresa industrial de Lisboa que nos visitavam. Soube que os administradores dessa empresa lhes proporcionaram um fim de semana na Praia da Rocha, escolhendo esta região para galardoar o trabalho dos seus colaboradores. Juntos todos, desde os patrões, empregados superiores, até ao mais modesto operário, acompanhados por atletas que tão bem se comportaram nos campeonatos corporativos, representando a sua fábrica de chocolates «Regina», todos confraternizavam em ambiente familiar, num conjunto alegre, de ordem e disciplina!

Que belo exemplo nos dão estas grandes empresas quando os seus administradores sabem compreender e distinguir o valor do homem que trabalha, desde o chefe até ao operário obscuro que movimenta a máquina!

Por que não é seguido por todos

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Dizem velhos entendidos Que é condição da mulher Amar a quem a desdenha, Desdenhar a quem a quer.

PAULO FREITAS

Remédio para a bronquite

A bronquite manifesta-se sob uma forma aguda, por febre, prostração, fastio, tosse. O remédio indicado é ficar na cama, socorrendo-se de suadouros e cataplasmas de linhaça, polvilhadas de mostarda, aplicadas, estas, no peito e nas costas. Pode obter-se abundante sudação com uma colher de sopa de quinino amoniacal misturada com duas de água e, em seguida, um cozimento de passas a que se junta dentro da chávena uma colher de aguardente e outra de mel. Passado o período agudo, é conveniente tomar quatro a seis colheres de sopa por dia dum xarope composto de: Terpinol, um grama; Eucaliptol, um grama; xarope balsâmico, cem gramas.

Também na cozinha se

pode ser artista

Repolho recheado — Escolhe-se um repolho novo e fresco de cerca de um quilo, lava-se, corta-se-lhe o pé e mete-se numa panela de água a ferver conservando-o assim 10 minutos. Passado este tempo escoa-se a água e refresca-se com água fria. Cortam-se em bocadinhos 250 gramas de presunto, e levam-se ao lume com um pouco de banha e cebola picada, deixando refogar durante uns momentos. Distribui-se o presunto assim preparado por entre as folhas do repolho, com o maior cuidado para não quebrar e amarra-se este em seguida com um fio para que a carne não saia. Numa caçarola faz-se um refogado com cebola picada e banha. Em estando pronto põe-se-lhe dentro o repolho tapando bem para suar e criar molho, o qual, não sendo suficiente se acrescenta com um pouco de caldo. Tempera-se com sal, pimenta e louro e deixa-se refogar devagarinho, voltando-se para cozer por todos os lados. Uma vez pronto põe-se na travessa tirando o fio que o atava, no molho

que fica desfaz-se uma gema de ovo de modo a torná-lo espesso, cobrindo com ele o repolho, que se serve em seguida.

O doce nunca amargou

Bolinhos deliciosos — Amassam-se 450 gr. de farinha de trigo com 250 gr. de manteiga sem sal ou pelo menos com pouco sal e uma colher das de sopa, de água morna e uma colher das de doce de vinho do Porto. Amassa-se muito bem e fazem-se umas bolas do tamanho de uma noz.

Em cada bola faz-se uma pequena cavidade na qual se põe qualquer marmelada ou doce. Untam-se tabuleiros de manteiga e põem-se as bolas às carreiras. Vão para o forno durante uns 20 minutos, estando o forno quente.

Quando prontos, tiram-se do tabuleiro e polvilham-se com açúcar e canela.

O que eles pensavam

Deus, na sua divina providência, não deu barbas às mulheres, pois que lhes seria impossível estar caladas enquanto as barbaessem. — A. Dumas (filho)

A vida é passada em ausências; está-se sempre entre a recordação, a esperança ou a saudade. — Madame du Deffand

Procura que tenham em ti toda a fé, sem necessidade de juramentos, nem testemunhas. — Marco Aurélio

O raciocínio de todos os homens não vale o sentimento de uma mulher. — Voltaire

Não há juramentos que façam mais perjuros que os juramentos de amor. — Rochefort

É agora não ria!

Quando entrou pela primeira vez na escola o filho de um funcionário dos caminhos de ferro ficou tão perplexo que demorou bastante a sentar-se. Fe-lo por fim com esta exclamação: — Não percebo. Bancos de pau na primeira classe!

OBRAS Funcionalismo público

da Avenida da República

em Vila Real de Santo António

CONFORME anúncio que publicámos, está a concurso a obra de construção da terceira fase da que se pode considerar a mais linda artéria do Algarve — a Avenida da República, em Vila Real de Santo António. Este novo troço muito embelezará a Vila Pombalina, ficando apenas por concluir o pequeno troço até à estrada da Mata. Este vai ser o mais difícil porque obriga à construção de uma nova muralha à beira-rio. Esperamos, no entanto, que a edilidade pombalina consiga remover os possíveis embaraços para que se ultime uma artéria que podia muito bem embelezar qualquer capital europeia. Valha-nos, para nosso desvanecimento, esta constatação.

Funcionalismo público

Foi reconduzido, por três anos, no lugar de inspetor da Direcção-Geral dos Registos e Notariado, o sr. dr. José Júdice de Magalhães Barros, conservador do Registo Predial de Monchique.

Foi nomeada para o lugar de conservadora do Registo Civil e notária de Aljezur, a sr.ª dr.ª Aldina Ester Ribeiro da Silva Graça.

A copista da Conservatória do Registo Civil de Faro, sr.ª D. Maria de Lurdes Reis Pereira de Resende, foi contratada para o mesmo lugar em Lisboa.

Foi nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda pública de 3.ª classe sr. Fernando Augusto da Costa Souto e Moura, em Vila do Bispo, o sr. Vítor Manuel Mateus Xavier

banda marítima

1.650,00



TODAS AS ONDAS AO SEU ALCANCE NUM RÁDIO-RECEPTOR AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS.



Mediator Radio

OVIC

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR" J. A. HONRADO & CALLADO, LDA. TRAV. DO GIESTAL, 4 (R. Aliança Operaria) Tel. 637106 LISBOA